O BATISMO FONTE DA MISSÃO AD VITAM!

de Rafael López Villasenor
rafamx65@gmail.com

*RESUMO: O artigo se propõe a finalidade refletir sobre o batismo como origem e princípio da missão. Ser missionário é assumir o compromisso próprio batismo, é ser testemunha cristã **ad vitam**, de acordo com o própria realidade e estado de vida. O caráter trinitário do sacramento tem sua origem na missão de Deus, porque se Deus é missão e procede de Deus Trindade, portanto, receber o batismo é assumir a missão. A partir do batismo todos são somos chamados a viver a missão em nome do Deus Trinitário, porque a maior dignidade do discípulo missionário vem do batismo. Pois é, por meio do batismo que se entra a fazer parte da Igreja missionária por natureza. O batizado é missionário porque a fé cristã é indissociável da comunhão eclesial. O cristão é cooperador da missão de Deus, guiado pela força do Espírito, o protagonista da missão. Porém, os consagrados com o voto de missão, expressam a fidelidade e a radicalidade no seguimento de Jesus Cristo, adotando o compromisso específico ad gentes, ad extra e ad vitam, como testemunho e autenticidade pelo Reino de Deus.*

ABSTRACT: The purpose of this article is to reflect on baptism as the origin and principle of mission. To be a missionary is to assume one's baptismal commitment, to be a Christian witness ad vitam, according to one's own reality and state in life. The Trinitarian character of the sacrament has its origin in God's mission, because if God is mission and proceeds from God the Trinity, then to receive baptism is to take on the mission. From baptism onwards, we are all called to live the mission in the name of the Trinitarian God, because the greatest dignity of the missionary disciple comes from baptism. It is through baptism that one becomes part of a Church that is missionary by nature. The baptized person is a missionary because the Christian faith is inseparable from ecclesial communion. The Christian is a cooperador in God's mission, guided by the power of the Spirit, the protagonist of the mission. However, those consecrated with the vow of mission express fidelity and radicalism in following Jesus Christ, adopting the specific commitment ad gentes, ad extra and ad vitam, as a witness and authenticity for the Kingdom of God.

INTRODUÇÃO

A partir do Concílio Vaticano II, a teologia da missão parte do próprio ser de Deus Trinitário que envia em missão (Mt 28,19-20), de modo que, se a Igreja é missionária na sua natureza, logo ao receber o batismo, entra-se a formar parte da comunidade eclesial como discípulo missionário, assim, todo batizado está intrinsecamente ligado à missão a partir da natureza batismal (LG 104). Por meio do sacramento do batismo a pessoa se torna partícipe da vida de Cristo e se incorpora à Igreja, assumindo a vocação missionária, vivendo a vida inteira como discípulo missionário, que não se limita apenas a realizar atividades pontuais ou momentos específicos programáticos, mas testemunhando a promoção dos valores do Reino. A Trindade origem da missão ajuda a superar a dicotomia entre o ser e a ação de Deus, para ir além da compreensão que enfatiza a salvação individual por pertencer à Igreja, ou ainda da visão eclesiocêntrica como expansão da “*plantatio ecclesiae*”, sem o fundamento da missão de Deus e seu Reino.

A *missio ad vitam* é um compromisso de todo cristão, transmitido no dia do batismo, em que se torna discípulo missionário, mas também diz respeito ao religioso ou religiosa consagrados com o voto de missão. O batismo como rito iniciático e de inserção no corpo místico de Cristo que envia em missão. Por isso, ser missionário é um compromisso pela vida inteira, cooperando com a missão de Deus, no mundo dilacerado por tantas injustiças, violências, guerras e sem esperança. A vida de todo batizado é missão que vai além de cumprir tarefas, é ser essência, mas do que realizar atividades. Também a Campanha Missionária de 2019, no Brasil com o tema, “Batizados e enviados: A Igreja de Cristo em missão no mundo” aprofundou a missão como compromisso missionário de todo batizado.

O artigo retoma as temáticas clássicas da missiologia para chegar ao princípio batismal que leva para o compromisso missionário. Em um primeiro momento parte-se do princípio da Missão de Deus Trinitário (*Missio Dei*) para o compromisso missionário batismal. No segundo ponto é abordada a natureza mis-

sionária da Igreja formada por todos os batizados como discípulos missionários, consequência do batismo. Finalmente a reflexão parte do princípio de que a partir do próprio batismo se assume a *missio ad vitam* que depende não da consagração religiosa ou ministerial, mas sim da consagração batismal como começo do discipulado, em que cada batizado participa da *missio Dei ad vitam*, especialmente através do testemunho de vida, mas é pedido aos missionários e missionárias além-fronteiras (AG 24).

1. BATIZADOS E ENVIADOS EM MISSÃO

O batismo como sacramento trinitário é compromisso com a *Missio Dei*, que tem sua origem em Deus que é amor, um amor que não se contém, que transborda, que se comunica, que sai de si desde a criação do mundo, como ato de amor na decorrência do pecado da humanidade ao longo da história da salvação e reintegrar as pessoas na vida plena do Reino (BOSCH, 2002). A ideia de que Deus é missão está enraizado na compreensão da própria natureza de Deus como missionária. A partir deste princípio teológico se entende que a missão não é apenas uma atividade da Igreja, mas uma característica intrínseca de Deus. Assim, toda a ação missionária da Igreja é participação na missão de Deus. De tal modo que, Deus está em missão em todas as esferas da vida e a “missão é o sim de Deus para o mundo” (BOSCH, 2002, p. 28).

A Missão é de Deus, é a iniciativa de Deus na história humana. Deus em sua essência é missionário, e esta é uma extensão de Seu caráter e propósito. De tal forma que, a missão do batizado é colaborar com a missão de Deus, que é ação de toda a Trindade na obra de redenção do mundo (AG 2), isto é, o Pai envia o Filho (AG 3), o Filho envia o Espírito Santo para continuar a missão na Igreja (AG 4). A missão é a própria natureza da igreja porque faz parte do próprio ser de Deus. Deus é missionário e a igreja é essencialmente missionária (BOSCH, 2002), assim como, todo batizado é essencialmente missionário.

A Missão de Deus se manifesta de maneira plena na encarnação de Jesus Cristo (AG 3). Ele é a expressão visível do caráter

missionário de Deus, vindo ao mundo para revelar o amor de Deus Pai, anunciar o Reino de Deus, e através de sua vida, morte e ressurreição, reconciliar a humanidade com Deus. Após a morte, ressurreição e ascensão de Jesus, o Espírito Santo é enviado para dar continuidade a missão de Deus (Mc 16,15). A presença do Espírito na vida da Igreja capacita a comunidade cristã a participar da missão de Deus (At 2,1-6). Sendo o Espírito Santo o protagonista da missão (RMi 21; 30).

Deus é missão que abrange toda a obra no mundo que é compreendida de maneira integral, atendendo às necessidades da humanidade. De tal maneira que a missão é a manifestação e expansão do Reino de Deus, promovendo os valores da justiça, paz, ecologia, reconciliação, fraternidade, entre outros. A missão é escatológica, porque aponta para o futuro pleno do Reino, enquanto trabalha no presente para transformar o mundo (BOSCH, 2001). Este conceito desafia visões tradicionais como simplesmente evangelização ou expansão institucional da Igreja, colocando a missão em uma perspectiva mais ampla, integrando a Trindade, a criação e a história da redenção.

O Magistério da Igreja sublinha o caráter trinitário do batismo (DAp 228), porque “a vida nova em Cristo é participação na vida de amor do Deus Uno e Trino” (DAp 337). Deus é missão e procede de Deus Trindade, a partir do dia do batismo todo batizado é enviado em missão em nome de Deus Trindade: “Ide e fazei discípulos de todos os povos, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a cumprir tudo quanto vos tenho mandado” (Mt 28, 19-20), porque “o sacerdócio ministerial é um dos meios que Jesus utiliza ao serviço do seu povo, mas a grande dignidade vem do batismo, que é acessível a todos” (LG 104), que faz dos batizados discípulos missionários enviados para anunciar a Boa Nova para a humanidade. Cada cristão, pela força do Batismo e da Confirmação, entra numa corrente de atividade sobrenatural, num projeto eterno de salvação universal que é de Deus mesmo e que se realiza, dia após dia, em benefício das gerações que se sucedem, formando a grande família humana (CMi n. 2).

2. PELO BATISMO ENTRA-SE A FAZER PARTE DA IGREJA MISSIONÁRIA

O conceito da missão e de igreja a partir do Concílio Vaticano II trouxe uma nova visão teológica, a *Lumen Gentium* desenvolve a teologia do Povo de Deus, que caminha buscando a realização do Reino de Deus. A *Gaudium et Spes* chama a dialogar com a realidade global. O decreto *Ad Gentes* introduz uma nova visão em relação com as religiões, reconhecendo os valores e os elementos religiosos como “Sementes do Verbo” em preparação para receber a Boa Nova. A declaração *Nostra Aetate* convida para o diálogo e colaboração com as outras religiões, assim o cristianismo é desafiado a testemunhar sua fé. A declaração *Dignitatis Humanae* reconhece o livre-arbítrio de todas as pessoas para buscar a Deus e a verdade sem coerção. A partir da nova visão de missão e de Igreja se abre o debate teológico sobre a salvação nas religiões e o papel da igreja nesse contexto (ALMEIDA e BRIGHENTI, 2020). Há uma superação colonialista de missão e um retorno aos fundamentos bíblicos e teológicos com base trinitária, portanto a Igreja participa da *Missio Dei*.

A missão não é apenas uma tarefa entre muitas outras, que a Igreja deve realizar; ao contrário, é a própria essência e razão de ser dela: “a Igreja peregrina é, por sua natureza, missionária, visto que tem sua origem, segundo o desígnio de Deus Pai, na missão do Filho e do Espírito Santo” (AG 2); a missão não é uma atividade opcional ou secundária para a Igreja, mas a essência à própria existência. A Igreja é missionária e pelo batismo entra-se a formar parte da Igreja, assim o cristão é por essência missionário. A vida é missão e doação identidade de todo batizado diz respeito à essência missionária de anunciar o Evangelho.

A Igreja nasce e existe para ser comunidade enviada ao mundo, com o propósito de participar da *Missio Dei*. Esse Deus, que é amor, é centro, origem e fim da missão da Igreja, ser “missionária” não é uma opção ou uma responsabilidade adicional; é a própria essência da Igreja e do batizado. Deus precede a missão da Igreja e ela não é a fonte, mas sujeito e participante da missão de Deus, que é chamada a discernir e descobrir a forma

em que Deus está presente nas outras cultura e povos por meio das “Sementes do Verbo” (AG 11). Bosch (2002) rejeita a visão da missão centrada na Igreja como expansão institucional, mas como resposta ao chamado de Deus para participar de Sua obra de reconciliação e salvação. A missão, no Vaticano II, passa a ser, não mais o que faz, mas o que é.

Missão não está relacionada a atividades específicas, que muitas vezes a igreja se vê obrigada a fazer para cumprir seus cronogramas eclesiais, mas sim à definição e completude de sua identidade (GOHEEN, 2019, p. 62).

A missão de Deus passa pela Igreja em missão.

A Igreja missionária por natureza não envia missionários, mas é ela própria enviada como missionária. O envio não é consequência, mas é essência. Não é a missão que procede da Igreja, mas é a Igreja que procede da missão de Deus. A missão é antes de tudo. A eclesiologia, portanto, não precede a missiologia. Logo, a atividade missionária não é uma ação da Igreja, mas é a Igreja em ação. Não é uma igreja que ‘tem’ uma missão, mas ao contrário, é na missão de Cristo que se cria a Igreja. Não é a missão que deve ser compreendida a partir da Igreja, mas o contrário.

A Igreja não possui uma missão, mas participa da missão que é de Deus e que é realizada no mundo, então “não se pode subordinar a missão à Igreja; nem a Igreja à missão, ambas estão inseridas na *missio Dei*” (BOSCH 2002, p. 444), ou seja, a *missio Dei* institui a *missiones ecclesiae*. O que implica que a missão não começa nem termina com a Igreja, mas que ela é parte de um movimento maior iniciado por Deus. Por isso a Igreja necessita estar sempre em missão, respondendo aos desafios e necessidades de cada época e cultura, visando o Reino de Deus que é maior do que a igreja, porque ela vive na tensão entre santidade e pecado, enquanto o Reino é a expressão totalmente santa e justa da soberania amorosa de Deus. A vida missionária da igreja é a resposta fiel do povo de Deus ao amor missionário de Deus testemunhado na criação, na redenção e na consumação dos tempos (BOSCH 2002).

A Igreja é missionária por natureza (AG 2) e pelo batismo entra-se a fazer parte da Igreja, assim sendo, todo batizado também é missionário por natureza, o batismo está na origem da missão do cristão, porque a fé cristã é indissociável da comunhão eclesial. A missão é intrínseca ao batismo e pressupõe a inserção na comunidade eclesial. O batismo não possui sentido nenhum se não introduzir o cristão em uma comunidade, que é necessariamente missionária e na qual se vive e testemunha a fé, a fim de alcançar a vida plena (GOEDERT, 1997, p. 37).

O batismo consagra à missão ao inserir no Mistério de Cristo e incorporar na Igreja, também consagra à missão de Cristo confiada à Igreja, na qual “somos cooperadores de Deus (Gl 3,9). A Igreja continua o seu peregrinar entre as perseguições do mundo e as consolações de Deus, anunciando a paixão e morte do Senhor, até que ele venha (cf. 1Cor 11,26). O batismo é, pois, o sacramento que inicia na vida cristã, uma vida que é missão. O cristão só pode expressar esse caráter missionário do batismo, com vistas à continuação da missão do Cristo, na comunidade de fé. Pois é na comunidade que a missionariedade é fortalecida, pela vida em comunhão, pela escuta da Palavra e pela celebração sacramental dos mistérios de Cristo (OÑATIBIA).

Todos os batizados devem ser os protagonistas da evangelização (SD 97) e a missão dos batizados não acontece pela carência de presbíteros, mas porque os leigos ocupam um lugar privilegiado no seio da sociedade secular. Em relação à missão *ad gentes*, cresce, a cada dia, a consciência do compromisso missionário além-fronteiras. A missão *ad extra* dos batizados leigos é realizada, quase sempre *ad tempus*, atendendo a natureza missionária eclesial, de que todo batizado é missionário, porque é muito desafiante para um leigo assumir a missão *ad gentes, ad extra e da vitam*, pela falta de apoio eclesial ou institucional, além da necessidade da própria sobrevivência econômica e familiar, entre outros desafios, mas é bom lembrar os muitos voluntários leigos e leigas que realizam trabalhos missionários por períodos breves e específicos fora do próprio país e cultura.

3. O BATISMO FONTE DA VIDA CRISTÃ MISSIONÁRIA

A centralidade da missão é a centralidade de Deus que é amor que se doou no Espírito, e, portanto, que está presente no mundo e nas pessoas, sobretudo, nos pobres (SUESS). Para Jesus a vida é missão, então todo discípulo de Jesus Cristo é missionário. Uma missão que é caminho, que dá liberdade e que abre o coração para o outro, para a comunidade, para a fraternidade. É esta a grande motivação cristã, é esta a força de nossa convicção dos discípulos missionários, porque “em virtude do batismo, estão chamados a ser discípulos e missionários em Jesus Cristo” (DAp 160). A vida cristã de fé terá sua eficácia a partir do momento em que formos iluminados e guiados pela mística de Jesus Cristo, anunciador do Evangelho e criador da fraternidade em nossas comunidades. O Papa Francisco afirma que “em virtude do batismo recebido, cada membro do povo de Deus tornou-se discípulo missionário (Mt 28,19). Cada um dos batizados, (...) é um sujeito ativo de evangelização” (EG 120). O sacramento do batismo está na origem da chamada à missão. Existe uma responsabilidade colegiada entre todos os batizados que têm um papel ativo na articulação, no desdobramento concreto e na propagação da fé (LG 17).

Viver a missão significa assumir o próprio sacramento do batismo, pelo qual “cada membro do povo de Deus tornou-se discípulo missionário (Mt 28,19). Cada um dos batizados, é um sujeito ativo de evangelização” (EG 129). A missão não é tarefa só de alguns, mas de todo batizado. A Igreja é missão, por isso cada membro da Igreja, na medida das próprias forças, capacidades e dons, deve ser missionário para realizar a missão de Jesus que é de todo cristão. Os cristãos leigos

pelo batismo foram incorporados a Cristo, constituídos no povo de Deus e a seu modo feitos partícipes do sacerdócio comum, profético e régio de Cristo, pelo que exercem sua parte na missão de todo o povo cristão na Igreja e no mundo (LG 3).

A missão é universal, por ser para toda a humanidade e necessita ser realizada por todo batizado, porque “em virtude do batis-

mo recebido, cada membro do povo de Deus tornou-se discípulo missionário (EG 120), que deve ser vivenciado de acordo com o próprio estado de vida e realidade. Ninguém deve se sentir isento da missão universal, pois os discípulos missionários são chamados a fazer outros discípulos missionários, sem fronteiras é “ir aonde a Igreja ainda não está presente” (DAp 376). Assim, todas as Igrejas locais têm a mesma missão da Igreja universal, como horizonte constante de todo o trabalho pastoral. Trata-se de envolver pessoas numa prática ética, feita de amor radical gratuito universal, fundamentada na ótica de fé em Deus Pai. Seu compromisso existencial é a fraternidade, essência da missão. A missão, não é fechada em si mesma, aos adeptos, mas é aberta ao mundo, no envio além-fronteiras. “Aqui descobrimos outra profunda lei da realidade: Que a vida se alcança e amadurece à medida que é entregue para dar vida aos outros. Isso é definitivamente a missão” (DAp 360).

A missão é vocação de todo batizado, não é tarefa apenas dos padres, bispos ou freiras, porque na Igreja “reina, contudo, entre todos verdadeira igualdade quanto à dignidade e ação comum a todos os fiéis na edificação do corpo de Cristo” (LG 32), este é um dos avanços do Concílio Vaticano II, afirmar que todos os fiéis, pelo fato de serem batizados, têm a igualdade e a responsabilidade de testemunhar o Evangelho e participar da missão da Igreja, mas também o missionário: “deve estar pronto a perseverar toda a vida na vocação, a renunciar a si e a todas as suas coisas, e a fazer-se tudo para todos” (AG 24). O que inclui tanto o testemunho em suas vidas cotidianas quanto, para alguns, um envio específico para a missão *ad gentes*. Ou seja, ser missionário não é uma função exclusiva de alguns poucos, mas um chamado universal para todos os cristãos (LG 1). O Papa Francisco na *Evangelii Gaudium* destaca que a Igreja é missionária em saída, em que todo cristão é um discípulo missionário comprometido com o anúncio do Evangelho como consequência do batismo (EG 120). O documento final do Sínodo sobre a sinodalidade desafia todos os batizados, sem exceção para a missão: “todo o Povo de Deus é sujeito do anúncio do Evangelho. Cada batizado é chamado a ser protagonista da missão, porque todos somos

discípulos missionários” (CTI 53). O Povo de Deus “nunca é a mera soma dos batizados, mas a comunidade e o sujeito histórico da sinodalidade e da missão” (17).

A vida é para a missão e pode ser realizada pela cooperação missionária é aquela ação que promove a efetiva *participação* do Povo de Deus na missão universal, uma vez que a missão *ad gentes* é essencialmente uma ação eclesial, um mutirão onde todos são convidados a participar. A missão no coração do povo não é uma parte da vida, ou um ornamento para pôr de lado; não é um apêndice ou um momento entre tantos outros da vida. É algo que não pode ser arrancado do ser. “Eu *sou uma missão* nesta terra, e para isso estou neste mundo” (EG 273). Então, não damos a Deus parte da vida e do tempo, damos a totalidade. Viver como discípulo missionário vai além de cumprir tarefas, fazer coisas, é doação total.

O documento da CNBB Missão e Cooperação Missionária, (n. 26) diz que a missão por sua natureza é sempre uma tarefa compartilhada, é um verdadeiro exercício de comunhão intereclesial, na qual todos os batizados devem participar. Essa cooperação se realiza de três maneiras: pela comunhão espiritual, pela comunhão dos bens materiais e pela entrega da vida. A primeira atitude missionária se expressa pela **oração, pelo sacrifício e pelo testemunho de vida**, que acompanham os passos dos missionários e das missionárias pelo mundo afora (RMi 78), confiando que a missão é, antes de tudo, ação do Espírito. Este tipo de cooperação missionária se inspira no legado deixado por Santa Terezinha do Menino Jesus. A segunda forma viver a missão, se refere às **ajudas materiais com os projetos missionários** e com as comunidades necessitadas (Rm 1525-28; RMi, 81), tendo como modelo é a beata Paulina Jaricot, fundadora da Obra da Propagação da Fé de engajamento no serviço de ajuda econômica para as missões. A terceira atitude missionária é o **comprometimento com a própria vida para a missão *ad gentes***. É o coração da cooperação missionária, porque sem missionários e missionárias não há missão (Rm 10,15), “o anúncio do Evangelho requer proclamadores, a messe tem necessidade de trabalhadores, a missão realiza-se sobretudo através de homens e mulheres que consa-

graram a vida à obra do Evangelho, dispostos a irem por todo o mundo levar a salvação” (RMi 79). A referência é São Francisco Xavier com seu impulso, ardor e doação da missão *ad gentes*.

O Papa Francisco na *Gaudete et Exsultate* diz que “precisa conceber toda a vida como uma missão” (GE 23), e acrescenta, “cada cristão é missionário na medida em que se encontrou com o amor de Deus em Cristo Jesus” (EG 121). A vida é missão, significa que pelo batismo todos cristão é chamado a cooperar na Missão de Deus. Ser missionário é algo intrínseco à própria vida cristã. Cada aspecto da vida, seja nas pequenas ações diárias ou nos grandes compromissos, deve refletir o chamado à missão. A vida cristã, por sua própria natureza, é um contínuo “enviar” e “ser enviado” ao encontro do outro, para testemunhar o amor de Deus. Portanto, mesmo que nem todos sejam chamados para a missão *ad gentes*, todo batizado é chamado a ser missionário e a viver a vida como uma missão constante de testemunho e serviço ao Evangelho.

Viver a missionariedade é um desafio para todo batizado, para entender que o ser cristão está intimamente ligado à missão, como cooperador da missão de Deus, como obra continuada de Deus. Não colaborar na missão de Deus é não fazer parte do Deus amor que se doa. O compromisso missionário se assume no dia do batismo, independente do estado de vida, do lugar, da idade, da saúde, cada um, de acordo com o estado e condição, deve abraçar a atividade missionária como algo próprio. Todo cristão na comunidade eclesial, em virtude do batismo, torna-se solidariamente responsável, com os demais batizados e por toda a Igreja (LG 12; 17). Por isso, a missionariedade para o Papa Francisco, não é uma tarefa programática da vida cristã, mas é de maneira especial um compromisso paradigmático, que diz respeito aos vários aspectos da vida.

A vocação batismal ajuda a entender a íntima relação existente entre consagração e a missão. Infelizmente, com muita frequência, se faz uma separação entre consagração e missão. É comum ouvir falar de vocação sem a necessária interação com a missão e com o batismo. A redescoberta da vocação batismal ajuda a perceber que todas as pessoas batizadas são chamadas por

Deus e enviadas em missão (OLIVEIRA). Também a vocação do missionário consagrado tem sua raiz no batismo. A vocação batismal é missionária, nesse sentido dom Pedro Casaldáliga diz:

desejaria que todos e cada um de nós pudéssemos visitar, pelo menos em espírito, a própria pia batismal, mergulhar nela a nossa cabeça e redescobrir a missionariedade do próprio batismo. Eu sou batizado? Então, devo ser missionário. Se eu não sou missionário, então não sou cristão.

4. O PARADIGMA MISSIONÁRIO AD VITAM

O paradigma missionário *ad vitam* é a perspectiva da radicalidade da missão, em que se integra de forma profunda e duradoura em um estilo de vida e vocação missionária realizada com o testemunho e autenticidade. As congregações especificamente missionárias têm três características específicas da missão para ajudar a viver a vocação missionária e o compromisso paradigmático de uma forma mais plena: **o *ad gentes*** para todos os povos e nações em especial, àqueles que ainda não conhecem a mensagem de Jesus; ***ad extra***, na saída geográfica, para fora da própria cultura e país, não como fim em si mesma, mas uma orientação missionária; finalmente ***ad vitam*** significando que a vida é missão e doação total da própria vida para a missão e vai além de uma simples tarefa *ad tempus*. Esses três elementos são desenvolvidos na *Ratio Missionis Xaveriana* (RMX) e não esgotam toda a missão, mas exaltam a urgência, universalidade e caráter radical (RMX 10). A consagração para a missão *ad vitam* revela a disponibilidade para o serviço de viver sempre a vocação missionária, como paradigma. Em qualquer lugar ou serviço deve-se estar a serviço da missão. (RMX 13). Ser missionário não é apenas ‘fazer’ atividades, mas sobretudo ‘ser’ essência de vida, sem limites de idade e tempo (RMX 93).

Ainda que, todos os cristãos sejam chamados a colaborar na missão em virtude do batismo, a especificidade da vocação missionária *ad vitam*, é uma vocação especial assumida pelo voto da missão, que tem como modelo os apóstolos e se manifesta no compro-

misso total ao serviço da evangelização, abraça toda a pessoa e toda a vida do missionário, exigindo dele uma doação sem limites de força e tempo (RM 65). Há alguns anos, os missionários e as missionárias partiam para a missão *ad extra* de maneira heroica, para nunca mais voltar à própria terra, as situações do tempo exigiam a entrega total e radical da própria vida, inclusive com uma morte imatura ou até o martírio. Hoje vivemos tempos líquidos, em que a vocação *ad vitam* assusta, tudo é *ad tempus* e não é fácil para a psicologia da provisoriedade, do mutável e instável, uma vez que se refere à disponibilidade vitalícia para o serviço missionário. O Papa João Paulo II disse: “a vocação especial dos missionários *ad vitam*, isto é, por toda a vida, mantém toda a sua validade, representa o paradigma do compromisso missionário da Igreja” (RMi 66).

A Missão *ad vitam* faz referência ao compromisso missionário paradigmático assumido de forma definitiva na profissão perpetua pelo voto de missão, sem ter um tempo ou lugar determinado. É uma consagração específica total, que confirma o compromisso batismal da missão *ad gentes* e *ad vitam* de maneira definitiva para o serviço da evangelização, mesmo que as forças estejam diminuídas pela idade ou pela doença, continua-se vivendo o compromisso missionário, dando frutos na realidade que Deus o colocou. Ser consagrado para a missão é a essência da vida colocada a serviço da humanidade.

Para os Missionários Xaverianos com a profissão religiosa dos votos perpétuos os consagrados se colocam em definitivo suas vidas no seguimento de Cristo. Fazer a profissão religiosa definitiva significa assumir o compromisso vitalício com a vida religiosa missionária *ad gentes* como essência de dedicação e doação:

Pelo voto de missão nos comprometemos a dedicar toda a nossa vida à atividade apostólica específica do Instituto, segundo as normas das Constituições e segundo as disposições dos Superiores. Per força deste voto nos obrigamos a ir efetivamente em missão e a trabalhar com dedicação total na evangelização dos não cristãos. A partida, vivida como acontecimento pascal de uma vida que se abandona e de uma nova vida que se começa, torna-se em si mesma parte do ministério da salvação do mundo (Constituições 19).

Então pela consagração específica do voto de missão existe o compromisso com a missão *ad gentes, ad extra e ad vitam* entre os não cristãos e mais pobres, os prediletos do Reino, sendo a essência de uma doação total, assumindo o compromisso radical da missionariedade do batismo. O Papa João Paulo II na mensagem para o Dia Mundial das Missões em 1998, afirmou o “valor da vocação missionária *ad vitam*: se a Igreja inteira é missionária em virtude da sua própria natureza, os missionários e as missionárias *ad vitam* são o seu paradigma”. Viver a missionariedade é a doação total em favor do Reino, não é apenas fazer atividades, mas é doação total da vida pela missão. Independente do estado de vida, da vocação, todo batizado é chamado para a missão, pela oração, pela ajuda econômica, ou pela entrega da própria vida, “a missão é uma experiência que brota do mais profundo de nossa vida” (MOSCONI, 20029, p. 15).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da teologia da missão Trinitária (*Missio Dei*) a missão da Igreja não é uma iniciativa humana, mas um reflexo e uma extensão da própria missão de Deus. A Trindade sendo formada pelo Pai, Filho e Espírito Santo, é uma comunidade de amor e que se envia reciprocamente. Esse envio é expresso na encarnação de Jesus Cristo e na vinda do Espírito Santo como origem da missão eclesial. A *Missio Dei* nasce do próprio coração de Deus, que é por natureza, missionário. Quando pelo batismo se é acolhido na Igreja, se é ao mesmo tempo, inserido na missão de Deus *ad vitam*. O batismo não apenas incorpora na Igreja, mas une ao compromisso de participar da missão de amor e salvação que a Trindade deseja para toda a humanidade. Todo batizado é chamado a olhar para além das próprias fronteiras e a contribuir com a missão de Deus, vivendo a fé aberta para com a universalidade. Assim, cada batizado é chamado a ser um colaborador da missão de Deus, vivendo e transmitindo a fé, o amor e a justiça onde estiver.

Todo batizado é por essência missionário por fazer parte da

Igreja, que em sua natureza é missionária, característica que se estende a todos os que são incorporados na comunidade eclesial. O batizado é chamado a proclamar a Boa Nova, promovendo o amor, a paz, a fraternidade e a justiça do Reino de Deus. A missão não é opcional, mas faz parte da identidade do cristão. Viver a missionariedade significa testemunhar o Jesus Cristo com a própria vida, em todos os espaços e momentos, de modo que a missão esteja presente no agir cotidiano e não apenas em algumas atividades ou momentos. A missionariedade não é só para alguns, mas é a vocação do batizado para a transformação do mundo à luz do Evangelho.

A *missão ad vitam* é um compromisso de todo cristão, mas os consagrados e consagradas, com o voto de missão, expressam a fidelidade e a radicalidade no seguimento de Jesus Cristo missionário do Pai, adotando o compromisso da missão específica *ad gentes, ad extra e ad vitam*, que se realiza durante toda a vida e com a própria vida, em que se integra de forma profunda e duradoura um estilo de vida e vocação missionária, realizada com o testemunho e autenticidade, vivenciado de acordo com as próprias possibilidades pela causa do Reino. Contudo, a tarefa missionária não se restringe a uma vocação específica missionária, mas envolve a todos os batizados, com o compromisso de testemunhar a fé na sociedade, na família, no trabalho, ou em qualquer ambiente onde estiverem. O importante é ser testemunha da fé em Jesus Cristo, vivendo à vocação cristã de anunciar e viver o Evangelho, na vida cotidiana como autêntico discípulo missionário.

PARA REFLETIR

- O que significa viver o batismo como fonte e origem da missionariedade?
- Em um mundo líquido de compromissos provisórios, como viver a missão por toda a vida?
- Qual é o sentido do paradigma da *missio ad vitam* para os Missionários Xaverianos?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA E BRIGHENTI. A missão ad gentes em torno da renovação do Vaticano II. **Estudos Teológicos**. São Leopoldo v. 60 n. 3 p. 867-881 set./dez. 2020. p 867-881.
- BEVANS E SCHROEDER. **Diálogo Profético, reflexões sobre a missão hoje**. São Paulo, Paulinas. 2015.
- BOSCH, D. **Missão transformadora: mudanças de paradigma para a nova teologia da Missão**. São Leopoldo, RS: Sinodal, 2002.
- CONGREGAÇÃO PARA EVANGELIZAÇÃO DOS POVOS. **Cooperatio Missionalis**. Brasília: Ed. CNBB 2023
- CNBB. **Missão e Cooperação Missionária**. Brasília: Estudos CNBB, 108. Edições CNBB. 2015
- GOEDERT, Valter M. Batismo e Missão. **Encontros Teológicos: revista do ITESC**. Florianópolis, 1997. p. 36-42, 1997.
- GOHEEN, Michael W. **A missão da igreja hoje – A Bíblia, a história e as questões contemporâneas**. Viçosa: Ultimato, 2019.
- JOÃO PAULO II. **Mensagem para o Dia Missionário Mundial 1998**. Disponível em: <<https://www.vatican.va/>>. Acesso: 09/10/2024.
- MOSCONI, Luís (2016). **A vida é missão, para uma missiologia mística popular**. Belém: Ed. Associação Santas Missões Populares, 2016.
- OLIVEIRA, De José Lisboa. A vocação batismal: fonte da comum dignidade e da legítima diversidade. **Revista Vida Pastoral**. São Paulo, número 228. Disponível em: <<https://www.vidapastoral.com.br/artigos/eclesiologia/>>. Acesso: 25 de outubro de 2024.
- OÑATIBIA, Ignacio. **Batismo e Confirmação: sacramentos de iniciação**. Tradutor: José Afonso Beraldin. São Paulo: Paulinas, 2007.
- SINODO SOBRE A SINODALIDADE. **Documento Final da XVI Assembleia**. Disponível em: <<https://www.synod.va/es/news/documento-final-de-la-xvi-asamblea.html>>. Acesso: 10 janeiro 2025,
- SUESS, Paulo. **O Decreto Ad Gentes** sobre a atividade missionária da Igreja e o Vaticano II. Disponível em: <<https://www.missiologia.org.br/wp-content/uploads/2017/11/36ODecretoAd-Gentes.pdf>>. Acesso: 07 de novembro de 2024.